

## BHAJAN GLOBAL

Data: 14/11/1976 – Ocasião: Akhanda Bhajans – Local: Prasanthi Nilayam

*Sravanam - escutar histórias sobre a Glória do Senhor*  
*Kirtanam – cantar Seu Nome e Sua Glória*  
*Vishnusmaranam – permitir que a mente contemple essa Glória*  
*Pada Sevanam – adorar os Pés do Senhor.*  
*Vandanam – sentir gratidão e alegria ao receber Sua Graça*  
*Dasyam – sentir-se instrumento Dele.*  
*Sakhyam – consciência de que Ele é sua companhia constante e mais próxima*  
*Atma Nivedanam – dedicar-se inteiramente a Ele.*  
*Esses são os nove degraus no caminho da Devoção.*

*“Escute ó povo! Festeje o advento desta Era de Ferro, a Kali Yuga, pois não há outra tão propícia à liberação, uma vez que a mera lembrança do Nome do Senhor e a adoração a Ele é suficiente para conquistar sua Graça e liberá-los.”*

*“Isto é ruim, aquilo é bom – pode tal julgamento ser aplicado a qualquer coisa da Criação de Deus, quando tudo é manifestação da Sua Vontade?”*

### **Sankirtan é manifestação do êxtase interior.**

*Encarnações do Puro Atma!*

No dia 23 de novembro do ano passado, pessoas de todas as partes do mundo se reuniram aqui para celebrar o Jubileu de Ouro e os dirigentes dos Centros estiveram aqui para a Segunda Conferência Mundial e outros eventos. Mais tarde, eles expressaram seu desejo de que lhes fosse concedida uma data antes do encerramento do Ano do Jubileu, para que em seus próprios locais de origem, pudessem celebrar a feliz ocasião. Para não desapontá-los, foi decidido que, em todos os Centros do mundo, acontecessem cânticos devocionais em grupo por vinte e quatro horas sem parar, começando às 18:30 de ontem – sábado – e terminando às 18:30 de hoje. Por isso, em 42 países por todo o globo, mais de 7.000 Centros participaram entusiasticamente desse agradável compromisso.

Isto recebeu o nome de *Akhanda Bhajan*, que quer dizer cantar *bhajan* sem interrupção. Mas, o que aconteceu foi realmente *Akhanda Bhajan*? Começou às 18:30 de um dia e se encerrou às 18:30 do dia seguinte. Podemos chamar isto de *bhajan* “ininterrupto”? O que é um período de 24 horas quando consideramos a vastidão do Universo e a eternidade do tempo? É só um piscar de olhos, uma parte mínima da vida do homem na Terra. Ao participarem da recitação do Nome de Deus por um único dia, vocês declaram ter realizado *bhajan* “sem interrupção!”

*Akhanda Bhajan* deve ser tão contínuo quanto a própria respiração se queremos que mereça esse nome.

Vocês devem investigar o real significado do *Sankirtan* do qual participaram. *Kirtan* é “cantar em voz alta a Glória de Deus.” *Sankirtan* é o ato de cantar que tem origem no coração, não nos lábios ou na língua. É a expressão da emoção alegre que brota do coração quando a Glória de Deus é lembrada. É a manifestação espontânea do êxtase interior. Não se dá nenhuma atenção à crítica ou ao elogio que outros possam manifestar. Não se busca a admiração ou a apreciação dos ouvintes. É cantado para a alegria do próprio indivíduo, para a sua própria satisfação e deleite. Só um *Kirtan* desse tipo merece o nome *Sankirtan*.

### **O Namasankirtan pode purificar a atmosfera**

Cantar este intenso anseio por Deus e desfrutar da experiência de adorá-lo ajuda a purificar a atmosfera. O homem, atualmente, é forçado a respirar o ar poluído por sons que denotam violência, ódio, crueldade e perversidade. Por esta razão ele está se afastando rapidamente das altas realizações que lhe estão destinadas. As vibrações dos *namasankirtans* – das recitações sinceras do Nome do Senhor – podem limpar a atmosfera, deixando-a pura, calma e enobrecedora. É com este elevado propósito em vista que este programa de *Namasankirtan* global foi concebido.

Nenhum homem pode escapar da influência da poluição do ar que ele respira. Os sons que produzimos, com boas ou más intenções, espalham-se pelo ar à nossa volta. Esta é a nossa experiência diária. Os sons produzidos pelas estações de rádio passam através da atmosfera e alcançam nossos lares, onde os sintonizamos. As vibrações viajam grandes distâncias e afetam a natureza daqueles que as inalam. A

atmosfera afeta também a comida que o homem consome. A poluição da atmosfera é absorvida pelas plantas, que fornecem os grãos, que constituem a base das refeições; estas, por sua vez, moldam o caráter e o comportamento da pessoa que as consome. Quando o ambiente está limpo e livre de vibrações malignas, a comida também é pura e a pessoa desenvolve a tendência a ser amorosa e simples. É para assegurar que a atmosfera fique assim, que esse esforço espiritual, esse *sadhana* teve início em todo o mundo.

### **A oração deve sair como um grito vindo do coração**

Quando um homem cai dentro de um poço, de que lhe serve controlar sua voz e suas emoções, sussurrando baixinho: “Eu caí nesse poço, eu caí nesse poço. Estou em perigo. Por favor, me salvem?” Ninguém será capaz de ouvi-lo e salvá-lo. Ele precisa gritar a plenos pulmões, com toda a angústia que está vivenciando e com o extremo desejo de ser salvo: “EU CAÍ NO POÇO! SALVEM-ME! ALGUÉM ME SALVE!” Então poderá ter a esperança de ser socorrido.

Assim também acontece quando vocês são apanhados no emaranhado deste mundo, quando caem neste profundo poço da miséria mundana: gritem com toda a sua força, com todo o seu coração, para que possam ser salvos por Deus. De nada serve murmurarem de forma fraca e sem emoção: “Salve-me, salve-me; eu estou afundando nesse mar da vida mundana.” Quando a oração sair como um grito vindo do coração, a ajuda estará assegurada.

*Sankirtan* ou *Bhajan* é de quatro tipos: *guna sankirtan*, *lila sankirtan*, *bhava sankirtan* e *nama sankirtan*. *Guna* significa “atributo;” então, *guna sankirtan* é a adoração, em canção, dos variados atributos de Deus: Onipresença, Onisciência, Compaixão, Majestade, etc. *Lila* significa “esporte divino;” portanto, *lila sankirtan* é a adoração, em canção, das várias expressões dos atributos divinos, evidenciados pelos relatos dos santos e profetas de todas as fés. *Bhava* significa “atitude mental;” assim, *bhava sankirtan* é a adoração, em canção, de Deus representado e percebido por meio dos vários tipos de relacionamentos possíveis. Alguns podem preferir adorá-lo como o Doador da Equanimidade, outros, como o Amigo, Guia e Guardião, outros mais, como um filho a quem adoram e oferecem cuidados e também existem aqueles que O amam como a um Amante Divino, a quem se oferece o supremo amor. *Nama* refere-se ao Nome de Deus e, portanto, *nama sankirtan* significa a adoração a Deus, invocando-o por vários Nomes, cada um descrevendo Sua Glória, Seus Feitos, Seu relacionamento com o indivíduo.

### **O Caminho da Devoção é o *Sadhana* mais efetivo**

Os Nomes são muitos e, até mesmo, incontáveis; é assim em todos os idiomas. Nós temos muitos grupos de “mil e oito Nomes” que podem ser usados, pois Deus, conforme declaram os *Vedas*, tem “mil cabeças, mil olhos e mil pés.” Os devotos podem adorar a Deus e conquistar bem-aventurança por meio dessa adoração, preenchendo cada Nome com o significado e a importância que possui.

Qualquer que seja o meio pelo qual Deus é adorado, o caminho da devoção é o mais fácil e o mais efetivo, pois é uma disciplina espiritual - um *sadhana* - do coração e resulta em amor e serviço a todos os companheiros de peregrinação em direção à mesma Meta Divina.

Algumas pessoas questionam a validade de invocar a Deus por meio desta multiplicidade de nomes, mas cada Nome representa só um aspecto da Divindade. Denota uma única parte da Suprema Personalidade. O olho, o nariz, a boca, a mão ou o dedo podem ter nomes distintos mas pertencerem todos a um mesmo indivíduo. Do mesmo modo, cada um deve se lembrar de que qualquer Nome é apenas uma faceta, uma parte, um raio do Supremo. O exercício espiritual consiste no reconhecimento e na percepção do Deus Único que suporta e sustenta a multiplicidade. Esta é a preciosa gema da sabedoria que cada um deve conquistar e guardar.

### **Que a Liberação seja o seu único desejo**

Há, entretanto, um ladrão que espreita a consciência interna do homem, planejando roubar-lhes esta pedra preciosa. Ele se chama *Kama* – o Desejo. Quando conquistamos aquilo que desejamos, *Lobha*, a Ganância, cúmplice do ladrão, surge e nos estimula a desejar um pouco mais. Quando o que é desejado não é obtido, outro cúmplice, *Krodha* – a Ira, aparece e nos leva a odiar e ferir aqueles que suspeitamos ter atrapalhado a nossa conquista.

Certamente, vocês não conseguirão eliminar instantaneamente todos os desejos da mente. Então, devem cultivar o único desejo prescrito pelos *Vedas*, que estabeleceram quatro metas para o homem: *Dharma* – a Retidão; *Artha* – a Riqueza; *Kama* – o Desejo e *Moksha* – a Liberação. Uma vez que a primeira e a última são difíceis de alcançar sem desapego e privação de prazeres sensuais, o homem desistiu delas, considerando-as impraticáveis e debate-se, em todas as terras e em todos os climas, com as duas do meio: riqueza e desejo. Todo o medo e miséria da vida têm sua origem nesse erro básico. O que deve ser feito é tomar as quatro metas em dois pares inseparáveis: *Dharma* – *Artha* e

*Kama – Moksha*. Isto quer dizer: obter riqueza por meio da retidão, usar a riqueza para promover a retidão e fazer da Liberação o seu único desejo.

### **As palavras têm profundo efeito na mente**

Liberação significa livrar-se da escravidão. Muitas pessoas abandonam seus parentes e seus lares, suas esposas e filhos, suas posses e propriedades e, fugindo para retiros na floresta, orgulham-se de sua “renúncia.” Mas esta fuga não merece a honra desse nome, pois o ato por si só não pode conferir liberdade, enquanto a mente estiver escravizada. O cativo fundamental, do qual é necessário livrar-se é a ignorância. A morte é mais doce do que a escravidão que a ignorância pode impor ao homem. Eliminam a ignorância e vocês serão livres; liberados de todas as amarras no mesmo instante. Todas as disciplinas espirituais têm essa liberação como meta. *Nama sankirtan*, o cântico dos Nomes Divinos que brota do coração, também os auxilia a se livrarem da ignorância básica.

Aqueles que só confiam na razão ou nas limitadas leis da ciência argumentam que a repetição do Nome que, afinal, é apenas som, não pode purificar ou corrigir a mente do homem. Porém, o Nome não é apenas “som.” Vocês estão aqui, quietos, sentados e escutando, mas, se alguém simplesmente gritar: “escorpião,” vocês se assustarão. Ou, caso alguém diga: “suco de limão”, começarão a salivar. Vocês podem estar sentados diante de um prato cheio de delícias, mas se alguém falar algo sujo ou desagradável, vocês certamente recusarão a comida. O mero som cria muita reação!

Um certo funcionário estava inspecionando o trabalho de um professor em uma escola. Ele tinha implicância com palestras e, por isso, perguntou ao professor: “Como você pode transformar a natureza dessas crianças pelas palavras que pronuncia? Ensine por meio de ações: aja, não fale.” O professor protestou e argumentou que as palavras têm um profundo efeito na mente. A discussão continuou por algum tempo. Afinal, o professor concebeu um plano para convencer o funcionário do seu ponto de vista. Ele disse a um rapaz da sua classe: “Venha cá! Pegue esse sujeito pelo pescoço e jogue-o para fora da sala!” Ao ouvir essas palavras, o homem teve um acesso de raiva e começou a ofender o professor, que disse: “Senhor, eu apenas disse algumas palavras. Ninguém o empurrou, bateu ou tocou. Tudo isto foi simplesmente ‘som’. Porém, veja o quanto o enraiveceu. As palavras, senhor, certamente ajudam a modificar o caráter e moldar a natureza. Elas têm um vasto poder.”

### **Não procurem descobrir o mal nos outros**

Quando as palavras referentes a situações comuns têm tal efeito transformador na mente do homem, aquelas que transmitem significados espirituais e elevados certamente ajudarão a purificar e corrigir suas mentes. Quando enchemos o ar com aspereza, nossa natureza se torna áspera. Quando enchemos a atmosfera de ódio, nós temos, forçosamente, que respirar o ar e sermos odiados também. Quando saturamos o ar com sons cheios de reverência, humildade, amor, coragem, autoconfiança e tolerância, nós mesmos nos beneficiaremos dessas qualidades. O coração é um filme e a mente é a lente; vire a lente em direção ao mundo e imagens mundanas entrarão no coração. Vire a lente em direção a Deus e ela transmitirá imagens do Divino.

Portanto, façam sempre o bem, vejam o bem, lembrem-se do bem e sejam bons. Não procurem descobrir ou discutir o mal que há nos outros pois a tentativa poluirá a sua própria mente. Quando vocês se envolvem na procura das faltas e falhas dos outros, estão pavimentando a estrada para desenvolver essas mesmas falhas e faltas em si. Contemplem o bem nos outros e, com o tempo, isto se tornará uma vantagem para vocês. A bondade latente em vocês será encorajada a brotar e florescer.

### **Cada pensamento deixa uma impressão na mente**

Quando vocês rezam: “Swami, apareça no meu sonho hoje à noite,” há uma chance de que possam ter a sorte de ver Swami em seu sonho. Mas, se rezarem, com a atenção fixa em coisas ruins: “Swami, não permita que um porco ou um asno apareçam em meu sonho esta noite” é quase certo que verão um porco ou um asno em seu sonho. Porque dar atenção indevida a coisas de que não necessitam e que não lhes trarão benefício algum? Cada pensamento deixa uma impressão na mente; então, estejam sempre alertas, a fim de evitarem o contato com o mal.

As idéias opostas às tendências espirituais, que estreitam os limites do amor, que provocam raiva ou cobiça, que causam desgosto – todas devem ser abandonadas. Para o aspirante espiritual, esta é uma disciplina essencial. Ele deve sublimar esse tipo de pensamentos antes que eles causem um impacto na mente. Deve concentrar-se na própria fonte do processo de pensar. Isto pode ser alcançado pela prática da equanimidade, impassividade ou equilíbrio. Esta atitude é a marca da pessoa liberada, do sábio<sup>1</sup> e se

---

<sup>1</sup> Jnani

chama “força da sabedoria<sup>2</sup>”. É claro que isto não se conquista facilmente. O caminho da devoção<sup>3</sup> e dedicação é o mais fácil que há, pois é alcançável pelo amor e este os conduz rapidamente à Meta.

### **Deus responde à prece que emana do coração**

Certa vez, um devoto, conhecido por seu domínio do caminho devocional, obtido por meio da recitação do Nome do Senhor, juntamente com um sábio, famoso por seu domínio do caminho da sabedoria, cruzavam uma selva fechada. Ambos estavam muito sedentos mas não conseguiam encontrar água em lugar algum e estavam esgotados de tanto procurar. Afinal, chegaram a um poço em ruínas, com um pouco de água bem abaixo, em suas profundezas, sem que tivessem meios de descer as paredes íngremes. Então, o sábio usou seu poder para transformar-se em um pássaro, que voou até o fundo e bebeu até saciar-se, só para depois voltar e transformar-se de novo no sábio! O devoto confiava no poder do Nome de Deus. Sentou-se na beirada do poço e chamou, em grande aflição: “Narayana!” Deus respondeu à sua prece e a água subiu até onde ele estava sentado, para que pudesse colhê-la na palma das mãos e saciar sua sede. Ele não precisou transformar seu corpo nem retornar à forma original para a satisfação de sua sede física.

Quando Deus é invocado pela oração que emana do coração, seja uma vez só, Ele responde imediatamente. Porém, agora o chamado vem somente dos lábios e não tem o selo da sinceridade e da fé. Partindo dos lábios, ele deve voltar para a língua; daí, deve mergulhar fundo na garganta, chegando depois até o coração, lá dentro. Só a prática espiritual contínua pode assegurar o sucesso nesse empreendimento. Vocês devem se tornar como criancinhas, sem inibições nem estratégias. A mãe pode estar atendendo aos seus afazeres diários no segundo andar da casa, enquanto seu filho está no berço, no andar térreo; entretanto, quando a criança emite um grito, seja de medo ou de fome, ela corre para pegá-la nos braços e acariciá-la, alimentando-a e confortando-a em seu colo. Ela não se manterá afastada porque o grito não é musical ou melodioso.

### **A vida do homem tem se tornado pateticamente artificial**

Do mesmo modo, a Mãe do Universo não levará em conta a quantidade de *yoga* que vocês praticaram ou contará o número de mantras que entoaram, percorrendo o rosário, ou ainda o tempo empregado em práticas espirituais variadas. Ela só poderá ser comovida e Sua Graça, conquistada por um genuíno apelo que emane do coração. O homem descobre que está cada vez mais difícil invocar a Suprema Fonte do poder e da graça com essa sinceridade. Sua vida tornou-se pateticamente artificial.

*Kamadhenu*<sup>4</sup>, a Vaca Celestial que concede todos os desejos, pode ser laçada e atada a um poste por meio de uma corda. Deus, também pode ser puxado para perto por meio da corda que é o Nome e amarrado ao poste, que é a língua. Então, Seu Nome dançará sobre a língua para sempre, conferindo a doçura da Sua Majestade. O Nome deve ser cantado para o seu próprio deleite, para saciar sua própria sede, acalmar sua própria fome. Ninguém come para matar a fome de outros, nem toma remédios para aliviar a dor alheia. Então, não se preocupem a respeito do que os outros pensam sobre a sua meditação ou o seu *bhajan*. Não busquem a aprovação, apreciação ou admiração deles, nem desistam de meditar ou cantar *bhajans* porque outros não gostam destas práticas ou as ridicularizam. Sejam autoconfiantes. Vejam através de seus próprios olhos; ouçam com seus ouvidos. Muitas pessoas de hoje em dia acreditam em seus ouvidos mas negam o que seus olhos mostram; ou utilizam os olhos, ouvidos e até os cérebros dos outros, sucumbindo assim ao erro e ao temor.

### **Vocês são moldados pelas companhias que cultivam**

Considerem isto: Aqui vocês cantam *bhajans* duas vezes por dia<sup>5</sup>, mas fazem refeições quatro vezes por dia! Os exercícios físicos são praticados para manter o corpo forte e em boa forma. Os grãos são cultivados, armazenados e usados para fortalecer o corpo; a meditação é igualmente necessária para o fortalecimento da mente, evitando que, enfraquecida, ela deixe entrar os vírus da luxúria, ganância, raiva, ódio, orgulho, etc. Se o corpo for bem desenvolvido e a mente for fraca, este será um caso para o asilo de loucos. O alimento deve servir ao corpo e à cabeça e ambos devem ser dedicados à Realização de Deus, que é a Verdade por trás de todas as verdades.

---

<sup>2</sup> Jnana Sakthi

<sup>3</sup> Bakthi marga

<sup>4</sup> Interessante figura da Mitologia Hindu, a Vaca Celestial foi criada por Brahma o Aspecto Criador da Divindade, a fim de alimentar a humanidade. Todos os semideuses são filhos dela. É em honra e ela que todas as vacas são sagradas. A vaca também está muito ligada ao culto a Krishna. Em seu papel de sustentadora da vida, ela simboliza o Dharma. Suas quatro pernas são os quatro pilares de dharma que existiram no Universo durante a Primeira Era, a Era de Ouro. Depois, sucessivamente, ela foi recolhendo cada uma de suas pernas e, hoje, na nossa Era de Ferro, prevista nos Vedas e denominada Kali Yuga, a decadência faz com que só uma perna esteja sustentando o Universo.

<sup>5</sup> Em Prasanthi Nilayam.

Procurar boas companhias e passar todo o tempo disponível junto delas, chama-se *satsang*. Este hábito ajudará bastante o aspirante espiritual. Vocês são moldados pelas companhias que cultivam. Um pedaço de ferro enferruja se procurar a companhia da lama. Ele brilhará, tornando-se macio e assumindo várias formas úteis, se desfrutar da companhia do fogo. A poeira pode voar se escolher o vento como seu amigo; terminará como lodo em um pântano, se preferir a água. Ela não tem asas nem pés mas, ainda assim poderá voar ou caminhar, elevar-se ou cair, conforme a amizade que escolher.

Sabendo desta verdade, Kabir, o grande poeta místico, cantou: “Ofereço minhas reverências aos maus e também aos bons.” Quando lhe perguntaram porque reverenciava tanto as boas quanto as más pessoas, ele respondeu: “Eu reverencio os maus para que possam deixar-me sozinho; faço o mesmo aos bons, para que permaneçam sempre comigo.”

### **Pelo poder da disciplina espiritual, o homem se torna Divino**

Aqui está um pedaço de carvão em brasa; um pouco distante, temos outro pedaço de carvão frio. Quando entrarem em contato, o calor se propagará para o pedaço que está frio e a parte que estiver em contato com o carvão em brasa ficará vermelha e quente. Se você abanar vigorosamente a área de contato, em breve todo o carvão se tornará uma brasa brilhante. A proximidade, sozinha, não é suficiente para a realização; o indivíduo precisa querê-la<sup>6</sup>, tornando-a desejável por meio do “abanador” da disciplina espiritual. Este é o poder do *Sadhana*, por meio do qual o homem se torna Divino. Os *Vedas* dizem que aquele que conhece o Absoluto, torna-se o Absoluto. O carvão conheceu o fogo e tornou-se fogo. *Sadhana* é o cultivo do Amor Divino – *Prema*. Sejam repletos de amor, provem a alegria que o amor pode conferir. O homem é o amor encarnado: ele tem sede de amor e encontra a verdadeira felicidade em amar e receber amor desinteressado. Vocês se esqueceram de sua real natureza, que é amor e, por isso, transpiram miséria, ódio e ciúme. Jamais fiquem morosos ou melancólicos. Deixem que todos os vejam exuberantes de amor, luz e alegria. Não cultivem paixões ou preconceitos, raiva ou ansiedade. Assumam a prática da repetição do Nome, o *Nama sankirtan* e seu caminho será suave.

Este programa de *bhajan* contínuo por 24 horas em todos os países do mundo disseminou a mensagem do amor através dos Nomes que personificam o Amor Universal. A atmosfera foi saturada com pensamentos sobre Deus e com a paz e alegria que Ele distribui. O *bhajan* que realizaram aqui não afetou só essa área e esse ambiente em particular, mas transformará toda a atmosfera. Continuem com essa atitude de devoção e humildade, de serviço e tolerância e a atmosfera não será poluída pelo ódio. Não contaminem o ar com as vozes da aspereza, escândalo, insulto ou calúnia. Fiquem em silêncio quando sentirem vontade de expressar essas idéias; só isto já é um serviço a vocês e aos demais.

A vida é uma canção: cantem-na! Isto é o que Krishna ensinou por toda a Sua vida. Arjuna ouviu essa canção no campo de batalha, onde as tensões eram máximas e o destino de milhões estava para ser decidido pela espada. Krishna cantou a Gita para Arjuna escutar. Gita significa “canção” e Ele cantou porque Ele era *Ananda* – Bem-aventurança Divina onde quer que estivesse: em Gokulam, nas margens do Rio Yamuna ou em Kurukshetra, entre os exércitos rivais.

Vocês também devem passar seus dias a cantar. Deixem que toda a sua vida seja um *bhajan*. Acreditem que Deus está em todos os lugares, o tempo todo e obtenham força, conforto e alegria cantando Sua Glória em Sua Presença. Deixem que a melodia e a harmonia brotem de seus corações e que todos se deliciem com o Amor que vocês expressam nessas canções.

---

Tradução realizada pela Coordenação de Devoção do Conselho Central do Brasil  
Do livro *Sathya Sai Speaks Volume XIII, Revised and Enlarged Edition*, pág. 149 a 162.

Rio de Janeiro, 09 de novembro de 2004

---

<sup>6</sup> Swami fez um trocadilho com as palavras “near” = próximo e “dear” = querido.